

Sobre(viventes)

Sete histórias de amor e superação

Susana Gaião Mota



TÍTULO: *Sobre(vivente)*
Sete histórias de amor e superação
AUTORA: *Susana Gaião Mota*©, 2021

COMPOSIÇÃO: *HakaBooks - Optima corpo 12*
ILUSTRAÇÃO DA CAPA: *Laura Rodríguez Baró*©
DESIGN DE CAPA: *Hakabooks*©

1ª EDIÇÃO: *março 2021*
ISBN: *978-84-18575-64-8*
DEPÓSITO LEGAL: *B 6207-2021*

HAKABOOKS
08204 Sabadell - Barcelona

☎ *+34 680 457 788*

🏠 *www.hakabooks.com*

✉ *editor@hakabooks.com*

📘 *Hakabooks*

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra por qualquer meio eletrónico, mecânico, fotográfico, de gravação, fotocópia ou outros, sem autorização expressa dos titulares dos direitos

Índice

Agradecimentos e dedicatória	9
Prefácio	11
Introdução	13
Notas da representante Segurança Social	15
Notas da ex-diretora da Casa de Acolhimento	16
Notas da Autora	17
História da Mimi	27
História da Teté	41
História da Rita	55
História do Tiago	65
História da Sofia	81
História do Cláudio	95
História da Isabel	109
A história e o projeto da Casa de Acolhimento	123

Agradecimentos e Dedicatória

Este livro passou de um projeto a uma realidade graças à vontade, empenho e perseverança da Isabel Miguens. Ao voto de confiança da minha amiga Rossana Appolloni e à dedicação e conhecimento da Cecília Abecasis. A elas, o meu muito obrigada!

Dedico-o a todas as crianças do mundo, que merecem ter um teto, comida, saúde, paz e amor para crescerem em segurança.



Santa Casa Da Misericórdia De Cascais

Prefácio

Isabel Miguens

Provedora Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Estas são palavras que nos interpelam, SEMPRE.

São o testemunho de sofrimento e de ausências que desconhecemos.

São histórias verídicas de crianças que não o puderam ser.

São também um raio de alvorada um abraço de partilha e um tempo de acreditar.

A estas crianças, hoje jovens adultos teremos sempre de dizer obrigado.

Porque nos ensinaram que apesar de tudo e de todos, com eles e por eles, foi possível encontrar um caminho, que só eles poderão percorrer.

A nós técnicos, dirigentes e Instituição, resta-nos continuar a ser humildes e capazes de ouvir, de partilhar e de acreditar.

Que este testemunho possa ser uma semente e esta semente possa vir a ser uma árvore.

Quem sabe, um dia teremos uma floresta.

A toda a equipe e voluntários que acompanharam e continuam a acompanhar esta “CASA” o nosso reconhecimento.

Ao Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, o nosso obrigado pela confiança e por aceitar que partilhemos alguns dos grandes desafios do nosso tempo.

A Instituto da Segurança Social de Lisboa e aos seus dirigentes o nosso obrigado pela confiança e pela partilha.

Introdução

Armando Leandro

Juiz Conselheiro jubilado e ex-Presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

Agradeço a honra e o privilégio de escrever breves palavras introdutórias desta publicação da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, tão rica de significados e mensagens, explícitos e implícitos, bem sintetizados no inspirado título *-Sobre(viventes) Sete histórias de amor e superação.*

A sua divulgação – que muito merece e se deseja o mais ampla possível – pode proporcionar o aprofundamento da interiorização da variedade e complexidade das situações lesivas dos direitos das crianças, dos jovens e das famílias, e da essencialidade de conjugar as intervenções, preventivas e reparadoras, do ponto de vista técnico, científico e organizacional, com a palavra e a participação ativa de todos eles, num ambiente que gera o amor, a compreensão e a confiança na superação dessas situações de sofrimento e de exclusão ou limitação da realização pessoal, familiar e comunitária.

Creio que é essa a mensagem essencial que poderá resultar dos «milagres» tão bem descritos *nas histórias de amor e superação.*

De salientar a justa ênfase dos «heróis» *Sobre(viventes).*

Ênfase conjugada com a revelação dos atores pessoais e institucionais. Atores que tiveram o admirável mérito de sensibilidade, humanismo, saber, sabedoria, «sentido do Outro», fé inquebrantável na persistência do amor que ultrapassa barreiras aparentemente intransponíveis.

Esta publicação poderá ainda constituir estímulo significativo para uma indispensável generalizada «cultura de prevenção», sistêmica e integrada, das situações lesivas dos direitos das crianças, dos jovens e das famílias. Cultura de prevenção ainda não suficientemente expressa na intervenção comunitária concreta.

Seja-me permitido uma sentida homenagem, expressa na crença de que presentes e futuros mais justos, progressivos e felizes, de crianças, jovens e famílias, muito continuarão a depender de admiráveis personalidades como «Cecília Abecasis», «Isabel Migueis» e Colaboradores.

Essas personalidades, capazes de corresponder ao apelo de «Sobrevivência» realizada, de cada criança, jovem ou família, merecem o apoio e a admiração devidos aos que, recordando Torga, não têm vazios de existência, por os encherem todos de amor, esforço sábio e esperança.

Mais algumas notas

Catarina Marcelino

Vogal do Instituto de Segurança Social

Nesta obra é-nos apresentado um olhar de adultos que vivenciaram situações de perigo, enquanto crianças e jovens, tendo beneficiado da medida de promoção e proteção de acolhimento residencial, no âmbito do sistema de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens em perigo.

Nestes testemunhos encontramos os efeitos concretos da Proteção destas crianças e jovens, do processo de Promoção dos seus projetos de vida, da sua capacitação, do reforço e ativação das suas competências, que, por ter sido proporcionado um ambiente reparador e fomentada a criação de laços afetivos de qualidade, foram determinantes para a sua estruturação e desenvolvimento integral.

A permanência das crianças e jovens em casa de acolhimento residencial deseja-se transitória, devendo ser pelo período estritamente necessário, enquanto medida de promoção e proteção, que tem como finalidade afastar o perigo em que se encontra e salvaguardar os seus cuidados básicos essenciais de saúde, segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

Assim foi, nestas situações. E é com um enorme sentimento de “missão cumprida” que o Instituto da Segurança Social, I.P. se congratula e emociona ao ler estes relatos.

Há histórias que nos fazem acreditar.

Cecília Abecasis

*Assistente social e antiga diretora
da Casa de Acolhimento*

Cresceram numa casa a que chamaram sua, uma casa com alma, onde se sentiram amados e protegidos. Pertenceram a uma comunidade que os acolheu como um dos seus, que teve a sabedoria de valorizar os seus talentos e onde encontraram oportunidades de carreira e de afirmação.

Nela cresceram, estudaram, praticaram desporto, fizeram amigos e, de crianças desprotegidas, tornaram-se jovens e adultos confiantes, sempre disponíveis para os outros.

Aquela que foi a sua casa continuou sempre atenta ao seu percurso e a ela voltaram vezes sem conta, apenas para conversar, para dar notícias dos seus sucessos, para pedir conselhos, para trazer os seus filhos, para participar na Ceia de Natal! Laços que o tempo não apagou... São uns heróis!